



FGS
TRANSFORMAÇÃO
E JUSTIÇA SOCIAL



RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2017



TRANSFORMAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL



ÍNDICE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017



FGS

SUMÁRIO EXECUTIVO	3

QUEM SOMOS	4

PROJETOS DE CIDADANIA GLOBAL E DESENVOLVIMENTO	5

COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	30

REDES E PARCERIAS	34

RESUMO FINANCEIRO	36

FUTURO	38

AGRADECIMENTOS	41

SUMÁRIO EXECUTIVO

Caros amigos e amigas,

Todos os anos damos conta do que de mais significativo marcou a nossa ação, esperando que desta forma se possam sentir informados, envolvidos e chamados a participar nos vários processos que concretizamos tendo em vista uma maior justiça social.

As atividades que aqui vão encontrar são a nossa resposta ao que, nas palavras do Papa Francisco, é a necessidade urgente por uma **“solidariedade universal”**, capaz de reunir vontades e esforços, para enfrentar coletivamente os desafios da atualidade. **A partir da nossa perspetiva, para que tal se concretize, é necessário empenharmo-nos no desenvolvimento de processos educativos transformadores. Momentos de reflexão crítica e de verdadeiro diálogo e debate, que permitam gerar empatia com o próximo e entender a verdadeira profundidade e causas dos desequilíbrios do nosso Planeta.**

Foi esse o nosso propósito com o projeto Uma Ca(u)sa Comum. Reconhecendo a profunda relação entre questões ecológicas e desigualdades sociais no mundo, ao longo deste ano promovemos um debate alargado sobre Ecologia Integral, abarcando organizações da sociedade civil e também a comunidade educativa, criando espaços para a reflexão e para a construção coletiva e participada de documentos de advocacy e de conteúdos pedagógicos.

Para esta consciência do quão global é a nossa vivência, temos procurado contribuir também com a disponibilização de ideias e de pontos de vista diversos que reunimos na Revista digital Sinergias. Lançámos este ano a quinta edição, com um olhar às fronteiras entre Cooperação e Educação para o Desenvolvimento (ED). Uma reflexão que nos toca particularmente já que foi dentro da primeira, a Cooperação, que a FGS nasceu, tendo gradualmente reforçado a sua ação em ED para ganhar em sentido e em coerência.

Fruto do trabalho colaborativo com o Ministério da Educação e com o CIDAC, outro dos marcos mais visíveis deste ano foi a sessão pública de apresentação do Referencial de Educação para o Desenvolvimento, que contou com as participações do Secretário de Estado da Educação, Dr. João Costa, da Presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua I.P., Dra. Ana Paula Laborinho, e do Diretor-Geral da DGE, Dr. José Vítor Pedroso. Mas, mais relevante para nós, foi a oportunidade de realizarmos um conjunto de iniciativas diversas com vista à divulgação e facilitação da utilização deste Referencial pelos Educadores/as.

Como sempre, mantivemos a preocupação por disponibilizar outras ferramentas e materiais pedagógicos com que os/as Professores/as e Educadores/as possam dar passos para uma Educação Transformadora. Realizámos, entre outubro e novembro, a primeira oficina acreditada em Educação para a Cidadania Global e estiveram em preparação novos recursos pedagógicos que prometem fazer pensar sobre temas tão prementes como o Trabalho e a Alimentação nos dias de hoje e no futuro.

E porque as “periferias” não podem ser esquecidas, este ano continuámos o desafiante projeto Semear e Cuidar, junto com a população de Nhangau, em Moçambique. Conseguimos a totalidade do financiamento necessário à implementação desta iniciativa de desenvolvimento comunitário, realizámos uma deslocação ao terreno para interconhecimento e formação, e foram dados muitos outros passos importantes, como poderão ler nesta memória.

Para todos estes passos, e para os restantes que aqui não cabem, foi essencial contar com o vosso apoio e colaboração. Também por isso, este ano revimos o nosso logotipo e criámos uma nova assinatura digital, esperando reforçar a identidade e os laços com a instituição. Deixo o nosso profundo OBRIGADA por serem estímulo à nossa missão de trabalhar para uma sociedade mais consciente e comprometida com um mundo melhor.

Teresa Paiva Couceiro
Presidente de Direção



QUEM SOMOS

Somos uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) dos Jesuítas em Portugal que trabalha pela Transformação e Justiça Social com base em processos de reflexão, colaboração e aprendizagem.

As desigualdades e as injustiças sociais são hoje desafios globais e, como tal, requerem uma cidadania global ativa, crítica e comprometida capaz de contribuir para o bem comum e para a mudança social. Para a FGS, esta consciência e visão integrada do global nasce de uma Educação que seja verdadeiramente transformadora e orientada para valores. E esse é o nosso propósito, que todos/as se tornem conscientes das desigualdades sociais e participem na construção de um mundo mais justo, equitativo e sustentável.

Como o fazemos?

Através de projetos de Cooperação e de Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global, da investigação colaborativa, da realização de ações de formação e de aprendizagem, da disponibilização de materiais educativos e, sobretudo, através da promoção do debate e do pensamento crítico em conjunto com outras organizações da sociedade civil, Escolas e espaços informais de Educação, organizações dos setores público e privado com quem, em coerência com os valores da justiça, da solidariedade e da equidade, criamos redes para a mudança.

ALGUNS NÚMEROS

21

PROJETOS

38

PARCEIROS

13.434

PESSOAS DIRETAMENTE ENVOLVIDAS
NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

MAIS DE **3.200 seguidores** NO FACEBOOK



Órgãos Sociais

Direção

Conselho Fiscal

Conselho Curadores

Equipa

Direção - **Teresa Paiva Couceiro**

Cidadania Global e Desenvolvimento - **Anita Cruz, Hugo Marques, Jorge Cardoso, Sandra Fernandes, Maria Laranjeiro (Estagiária)**

Comunicação e Relações Institucionais - **Rita Caetano**

Gestão Financeira - **Filipa Cardoso**

Gestão de Base de Dados - **Filipa Ferrão (Voluntária)**



PROJETOS DE **CIDADANIA GLOBAL**
E DESENVOLVIMENTO



PROJETOS DE CIDADANIA GLOBAL E DESENVOLVIMENTO

Os projetos que construímos, implementamos e avaliamos em conjunto com os nossos parceiros são o suporte principal através do qual procuramos provocar mudança. Neste trabalho, são nossos públicos-alvo prioritários os Professores/as, Educadores/as e outros técnicos ligados à educação formal e não formal; a sociedade civil - outras organizações, redes formais e informais, organizações e associações de base local e comunitária; e organismos públicos.

Para nós é claro que as grandes causas globais não conhecem fronteiras. E que a solução para cada um dos problemas sociais, económicos e ambientais que marcam a atualidade, nas diferentes geografias, terá que partir de uma Educação capaz de acordar mentalidades, de transformar o olhar, de cuidar cada pessoa na sua individualidade, de formar e capacitar para que cada indivíduo seja agente do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento da sua comunidade.

É esta a convicção que orienta cada um dos projetos que desenhamos, sejam em Portugal ou em Moçambique, e que pode ler em detalhe ao longo das próximas páginas.

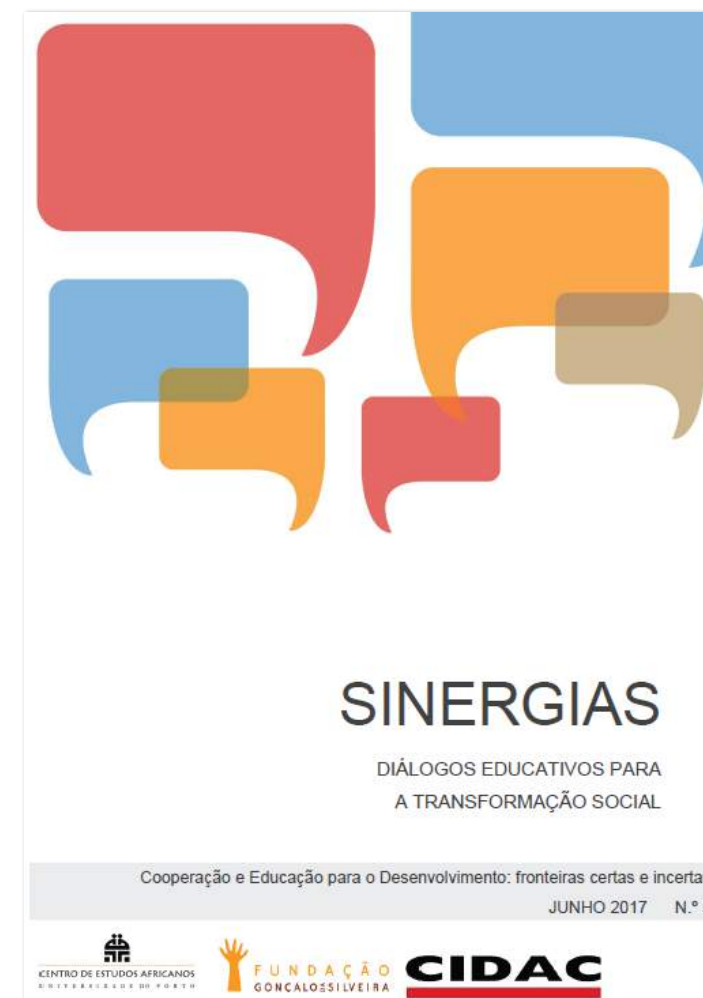


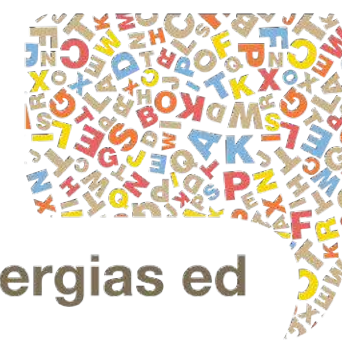
Sinergias ED: fortalecer a ligação entre investigação e ação na ED em Portugal

O projeto Sinergias ED é promovido em parceria pela FGS, pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) e pelo Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral (CIDAC), com o objetivo principal de promover a qualidade de intervenção da Educação para o Desenvolvimento (ED) em Portugal e, mais especificamente, fortalecer e ampliar o trabalho já desenvolvido na ligação entre investigação e ação neste campo.


O que se pretende alcançar?

- :: **Alargar e reforçar** a colaboração entre Instituições de Ensino Superior (IES) e Organizações da Sociedade Civil (OSC) no âmbito da ED
- :: **Produzir e divulgar** estudos e trabalhos de investigação no âmbito da ED, a nível nacional e internacional
- :: **Promover e reforçar** a capacitação em ED de atores das IES e OSC






Atividades que se desenvolveram em 2017:

- Realização de **três Encontros entre IES e OSC**, envolvendo cerca de 30 participantes por cada encontro, em representação de um total de 18 IES e 12 OSC;
- Acompanhamento de **nove processos de trabalho colaborativo** entre IES e OSC, envolvendo um total de 16 IES e 11 OSC;
- Edição do **Número 5 da Revista Científica digital “Sinergias - diálogos educativos para a transformação social”**, tendo por tema “Cooperação e Educação para o Desenvolvimento: fronteiras certas e incertas” e alargando as línguas de publicação para o francês; **Revistas* disponíveis em:**
 <http://www.sinergiased.org/index.php/revista>
- Continuidade da **ligação com Revistas internacionais** especializadas na área da Educação para a Transformação Social;

• **Prémio de Investigação para o Desenvolvimento** – no seguimento da atribuição deste prémio pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, realizou um conjunto de comunicações, tendo por base o projeto e os processos a ele associados, nas seguintes conferências internacionais:

- Conference on Research, Evidence and Policy Learning for Global Education, organizada pelo Development Education Research Centre / University College London e pela Global Education Network Europe (Londres, Inglaterra);
 - III Congresso Internacional OBSERVARE “Beyond Borders - people, spaces, ideas” (Lisboa, Portugal);
 - 5th Action Research Network of the Americas (ARNA) 2017 Annual Conference “Participación y Democratización del Conocimiento: Nuevas Convergencias para la Reconciliación” (Cartagena de Indias, Colômbia);
 - EADI-NORDIC Conference 2017 “Globalisation at the Crossroads - rethinking inequalities and boundaries” (Bergen, Noruega).
- Participações num conjunto de **outras sessões de apresentação do projeto e da Revista Científica**, a nível nacional e internacional;
- Realização de **duas ações de formação** com base no “Referencial para capacitação em Educação para o Desenvolvimento - uma proposta Sinergias ED” para Instituições de Ensino Superior e Organizações da Sociedade Civil: uma na Escola Superior de Educação de Santarém e a outra no Instituto Politécnico de Beja;

Conheça o referencial em:

 <http://www.sinergiased.org/index.php/ies-osc/referencial>

 *** Números de download:**
Revista completa: **178** | Artigos individuais: **2.515**



sinergias ed

Uma vez mais voltámos a incentivar e a proporcionar oportunidades de trabalho conjunto entre a Academia e a Sociedade Civil, no âmbito da Educação para o Desenvolvimento. O primeiro Encontro de trabalho do ano teve lugar a 9 de fevereiro, em Lisboa, e contou com 43 participantes em representação de 16 Institutos de Ensino Superior e de 12 Organizações da Sociedade Civil, de norte a sul do país. Os objetivos para este primeiro momento de encontro passaram por apresentar a segunda edição do projeto Sinergias ED e lançar as bases para os trabalhos colaborativo.

No final, os participantes salientavam a importância de se conhecer o trabalho feito pelos vários intervenientes em ED, a relevância de ligar investigação e prática e a necessidade de facilitar uma maior consciência e participação cívica da sociedade portuguesa.

“(...) Ver tanta gente motivada para participar num projeto destes é inspirador e motivador”

Todas as informações relativas ao projeto Sinergias ED estão disponível em  <http://www.sinergiased.org>

 **11.988** Visualizações de página
3.863 Utilizadores



Uma Ca(u)sa Comum: educar para a Cidadania Global pela Ecologia Integral

No ano de 2017 deu-se continuidade ao projeto Uma Ca(u)sa Comum, promovido em conjunto pela FGS e pela Casa Velha - Ecologia e Espiritualidade, e que tem como objetivo contribuir para uma sociedade mais consciente e comprometida com a construção de um mundo mais justo, equitativo e sustentável. Especificamente, pretende-se reforçar o exercício da Cidadania Global nas comunidades, através da reflexão, educação e ação em torno da Ecologia Integral.

A FGS e a Casa Velha continuaram a intervir em dois eixos: procurando, por um lado, o diálogo entre diferentes atores e organizações e, por outro, envolver, sensibilizar e capacitar a comunidade educativa para esta matéria. São dois processos que estão a decorrer em paralelo e estão interligados, e cuja construção conjunta tem sido muito positiva e desafiante para todos os envolvidos, permitindo aprofundar as ligações entre Cidadania Global e Ecologia Integral.

Agir em duas vertentes:

- 1. Colocar em diálogo diferentes atores e organização**
Interligar atores da sociedade civil com trabalho na área do Ambiente/Ecologia com atores da sociedade civil com trabalho na área da Educação para a Cidadania Global (ECG), para que sejam criados espaços de partilha e referência sobre Cidadania Global e Ecologia Integral, interligando pessoas e experiências;

- 2. Envolver, sensibilizar e capacitar a comunidade educativa**
Uma construção coletiva e participada (envolvendo a FGS, a Casa Velha, um perito externo e quatro educadores/as) de um processo pedagógico e de sensibilização. O resultado pretende-se que seja a conceção e implementação de processos formativos e de sensibilização em ECG, com base na Ecologia Integral.



As principais atividades desenvolvidas em 2017, por cada uma das vertentes, foram:

1. No âmbito da primeira vertente:

- Realização de **três encontros “Cidadania Global e Ecologia Integral”**, em Lisboa, entre entidades ligadas à área da ED/ECG e do Ambiente/Ecologia: a 16 de março, com a participação de 19 pessoas, em representação de 11 entidades; a 1 de junho com a participação de 10 pessoas de 7 entidades; e a 26 de junho, tendo participado 14 pessoas, em representação de 9 entidades. O primeiro encontro permitiu aprofundar o interconhecimento entre participantes e escolher como foco de trabalho conjunto o tema “Bens Comuns”, a explorar a partir do questionamento do modelo económico e do modelo educativo vigentes.

Considerou-se que seria interessante e pertinente concretizar a reflexão e ação conjunta através da construção de um documento de posicionamento a ser entregue a entidades do setor público, numa perspetiva de influência política (com previsão de finalização na 2.ª fase do projeto). Nos encontros seguintes colocou-se “mãos-à-obra”;

- **Discussão e partilha de práticas** – foi criada uma plataforma para comunicação entre as várias entidades envolvidas no processo de diálogo. No final de 2017, o grupo contava já com 38 membros, representando 28 entidades, e com a dinamização de vários tópicos de discussão e partilha de práticas e documentos dentro da área de ECG e Ecologia Integral.



2. No âmbito da segunda vertente:

- **Dinamização de três encontros “Ca(u)sa Comum”:** o primeiro realizado a 11 de fevereiro, em Ourém, com a participação de 7 educadores/as (dois do Agrupamento de Escolas D. Filipa Lencastre, de Lisboa, e cinco do Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, de Ourém) e a equipa do projeto. Constituiu um momento de motivação e de planeamento do caminho conjunto e permitiu a construção de uma matriz de critérios orientadores do trabalho de construção dos recursos de ECG e Ecologia Integral, previstos no âmbito deste projeto; o segundo encontro foi realizado a 6 de maio em Torres Novas, com a participação de 12 pessoas (educadores/as, perito em ecoliteracia¹, e a equipa do projeto); finalmente, um terceiro encontro aconteceu a 11 de novembro, novamente em Ourém, com a participação de 13 pessoas (educadores/as, perito de ecoliteracia, amiga crítica², equipa do projeto). Tratou-se de um momento dedicado ao recurso pedagógico, no qual se partilhou e discutiu o que tinha sido construído até ao momento por todos/as e a forma como será experimentado e partilhado com outros educadores/as;
- **Participação em exposição no Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre,** em Lisboa, com o objetivo de divulgar o projeto e a sua ligação com o Agrupamento e de dar visibilidade às atividades realizadas. A exposição decorreu entre os dias 1 e 6 de junho;
- **Dinamização de seis Oficinas sobre Consumo Responsável,** realizadas a 3 de abril para seis turmas do 6.º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, em Lisboa, envolvendo 125 alunos/as;



¹ Ecoliteracia é a vertente pedagógica da Ecologia e tem por objetivo dar a conhecer as dinâmicas da ecologia integral e viver de acordo com estas. É uma tentativa de contextualizar e valorizar o conhecimento de acordo com a sensibilidade das pessoas e seus lugares.

² Um ou uma amiga crítica é alguém de confiança, com competências relevantes em determinado assunto, que observa, coloca questões provocatórias e lança dados para análise com o intuito de melhorar o processo/ resultado de trabalho de outra pessoa ou grupo.



No âmbito da segunda vertente: (cont.)

- **Workshop “Global effect: local action, global future”**, dinamizado a 30 de maio, em Santo Tirso, em conjunto com a ONGD espanhola Entreculturas, no âmbito do Bgreen – Ecological Film Festival. Participaram neste workshop 25 jovens de escolas nacionais e internacionais.

Outras atividades realizadas no contexto do projeto:

- **Participação no Conselho Eco-Escolas do Colégio São João de Brito**, um programa internacional que visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pelas escolas na área da Educação Ambiental e/ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Neste âmbito, estão previstas várias sessões de Educação para a Cidadania Global e Ecologia Integral, durante o próximo ano;
- **Dinamização do Painel “Periferia das Consciências”**, na Assembleia Social Inaciana, evento que aconteceu a 31 de março reunindo diretores/as, equipas e voluntários/as das organizações ligadas aos Jesuítas em Portugal. O projeto foi apresentado aos 75 participantes do evento;

Cúria Geral dos Jesuítas distinguiu o projeto Ca(u)sa Comum

O projeto Ca(u)sa Comum foi distinguido em 2017 pela Cúria Geral dos Jesuítas, em Roma, com a atribuição de um cofinanciamento através do FACSI, um Fundo Solidário criado pelo próprio Padre Geral. A ligação do projeto à Ecologia Integral, tema central da Encíclica Papal, Laudato Si, terá motivado esta atribuição.

Semear e Cuidar: impulso ao Desenvolvimento com as Comunidades de Nhangau

No seguimento do trabalho conjunto que tem vindo a ser desenvolvido com as comunidades de Nhangau, Beira, em Moçambique, e com o parceiro local CISA - Centro de Investigação de Santo Agostinho da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica de Moçambique, iniciou-se em abril de 2017 o projeto Semear e Cuidar: Impulso ao desenvolvimento com as comunidades de Nhangau.

Com este projeto pretendemos promover o desenvolvimento social e económico nestas comunidades procurando, particularmente, melhorar a capacidade de intervenção na resposta aos problemas associados à pobreza, em particular à segurança e soberania alimentar e nutricional.

Neste processo de construção conjunta, para além da FGS, do CISA e das próprias comunidades, estão também envolvidos o Núcleo de voluntários Pabhodzi da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Católica de Moçambique, o Graal Moçambique, o GASNova – Grupo de Ação Social (Portugal) e a Silveira House – Jesuit Social Justice and Development Center (Zimbabué).



Caminho conjunto:

- **Oficina de Capacitação**, realizada entre os dias 22 e 26 de maio, na Cidade da Beira, com a participação de 25 pessoas, em representação das comunidades, da FGS e dos restantes parceiros do projeto. Esta oficina procurou criar espaços de interconhecimento e partilha entre os vários envolvidos, capacitar em temáticas específicas (segurança e soberania alimentar, desenvolvimento comunitário, género, etc.) e promover o trabalho conjunto e a criação de um plano conjunto de ação para Nhangau. Contemplou ainda um momento conjunto de visita às comunidades;
- **Sessões de Capacitação em temáticas de gestão e produção agrícola** realizadas em agosto nas comunidades de Tsími e de Nhangulo, com a facilitação prática dos extensionistas rurais (Ministério da Agricultura de Moçambique e o apoio dos voluntários do GASNova), que pretendeu dar resposta às questões práticas e aos problemas do quotidiano dos agricultores no terreno.
- Dinamização de **Gabinete de Apoio Técnico às Associações de Nhangau**, atividade realizada pelo CISA para apoio à resolução de problemas e dúvidas das comunidades e reflexão sobre questões ligadas ao associativismo.
- Criação conjunta, com a comunidade escolar, de **Hortas Escolares** nas Escolas de Nhambira e de Nhangulo, para sensibilização nutricional e reforço da produção e consumo de certos alimentos. As sessões contaram com o envolvimento de alunos, professores e alguns pais e membros das associações, bem como de alguns membros do CISA e voluntários do GASNova.
- **Sessão temática Comunitária sobre Segurança Alimentar e Nutricional** e outros fatores associados à pobreza realizada em agosto na comunidade de Tsími, dinamizada pelos voluntários do Pabhodzi e do GASNova.



CRÉDITO: COOPERAÇÃO PORTUGUESA

- **Sessões práticas de Educação Nutricional “Cozinhando Saudável”** realizadas em 4 comunidades de Nhangau. Em cada comunidade, foram confeccionadas duas receitas nutritivas, com o apoio dos voluntários GASNova, e houve espaço ainda para conselhos para a melhoria da nutrição e incentivar o consumo de alimentos ricos em vitamina A e ferro.
- Atualização de dados sobre produtos e quantidades vendidas em cada Associação e a forma como se processa o mercado local da Beira (comercialização de produtos), para que se possa fazer a ligação entre o mercado e as comunidades de Nhangau, numa fase seguinte. Este trabalho foi realizado com as comunidades, CISA e voluntários GASNova.
- **Visita da Embaixadora de Portugal em Moçambique**, do Cônsul-geral de Portugal na Beira e do Conselheiro para a Cooperação à **comunidade de Nhangulo** (Beira) realizada a 10 de Maio, com o envolvimento das associações, do CISA e da FGS. Nesta visita, foi possível acompanhar mais de perto o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido com estas comunidades.
- **Visita da FGS a Moçambique**, entre maio e junho, para acompanhar o arranque do projeto Semear e Cuidar no terreno e investir no aprofundamento da ligação com os vários atores envolvidos e comprometidos com o projeto. Neste sentido, a Diretora da FGS, Teresa Paiva Couceiro, realizou reuniões com os Jesuítas no terreno, com o CISA e com o responsável pelos Pabhodzi. Reuniu ainda com o Corpo Diretivo da Faculdade de Economia e Gestão da UCM e visitou as quatro comunidades aproveitando para reforçar os laços de amizade num encontro com os líderes locais.

Semear conhecimento e trabalho colaborativo

O projeto Semear e Cuidar iniciou com uma semana de formação colaborativa entre parceiros, concretizada na Universidade Católica de Moçambique, na cidade na Beira, entre os dias 22 e 26 de maio de 2017.

Estiveram reunidos quase 30 participantes, entre membros das comunidades de Nhangau e representantes da FGS (Portugal), da Silveira House (Zimbabué) e do CISA, Núcleo Pabhodzi e Graal (Moçambique), para além da Província Jesuíta Zimbabué-Moçambique (ZIM).

A iniciativa teve como objetivos promover o conhecimento mútuo, a partilha de experiências e o trabalho colaborativo entre as várias entidades envolvidas no projeto e os seus representantes e ainda capacitar e promover a reflexão conjunta em áreas-chave face aos problemas associados à pobreza nas comunidades rurais de Nhangau, a área de intervenção do projeto.

O programa incluiu diversas oficinas, nomeadamente de desenvolvimento comunitário, cidadania, género, redução da pobreza, segurança e soberania alimentar e trabalho colaborativo.

Mais em:

 <http://fgs.org.pt/semear-conhecimento-e-trabalho-colaborativo/>



Referencial de Educação para o Desenvolvimento Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário

Elaborado pelo Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, em parceria com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., o CIDAC e a FGS, o Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário constitui-se como documento orientador que visa enquadrar a intervenção pedagógica da Educação para o Desenvolvimento, como dimensão da educação para a cidadania, e promover a sua implementação na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário.

Após a sua submissão a consulta pública e aprovação pelo Ministério da Educação, durante o ano de 2016, o documento foi disponibilizado online em janeiro de 2017. A Sessão Pública de apresentação do Referencial realizou-se no dia 16 de fevereiro de 2017, na Escola Secundária José Gomes Ferreira, em Lisboa.

“A escola tem potencialidade para veicular mensagens importantes e para sensibilizar, não para um futuro que há de vir mas para uma realidade que já cá está.”

João Costa, Secretário de Estado da Educação,
na apresentação pública do Referencial
de Educação para o Desenvolvimento

Ligação para o documento:

 <http://www.dge.mec.pt/referencial-de-educacao-para-o-desenvolvimento-educacao-pre-escolar-ensino-basico-e-ensino>

Ligação para a notícia:

 <http://fgs.org.pt/referencial-de-educacao-para-o-desenvolvimento-apresentado-publicamente/>

Durante o ano de 2017 realizaram-se um conjunto de iniciativas e atividades com vista à divulgação e facilitação da utilização deste Referencial, destacando-se:

- Dinamização do projeto **Referencial de Educação para o Desenvolvimento na formação inicial de educadoras/as e professores/as**, promovido em parceria pela FGS e pelo CIDAC e financiado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, com o objetivo principal de elaborar propostas de utilização do Referencial de ED no quadro dos currículos de formação inicial de educadores/as e professores/as, a partir da interação com as Instituições de Ensino Superior - Universidades e Escolas Superiores de Educação - responsáveis por essa mesma etapa formativa;
- Elaboração do **Manual “Global Schools. Propostas de integração curricular da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global no 1.º e 2.º CEB”**, da responsabilidade da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e que contou com a participação da FGS e do Graal, enquanto especialistas na área da Educação para a Cidadania Global. Tendo por base alguns dos temas, subtemas e descritores de desempenho do Referencial de ED, este Manual tem por fim abrir caminhos de respostas aos desafios que se colocam quando se pretende abordar temas da área da ED/ECG na educação formal, com turmas do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico. Consiste num conjunto de propostas didáticas pensadas numa perspetiva de integração dos objetivos de ED/ECG nos currículos desses níveis de ensino, procurando evidenciar-se como estas temáticas se podem articular naturalmente com as diferentes áreas de saber e assim dar origem a uma prática educativa orientada para a formação de cidadãos e cidadãs globais. O Manual surgiu no âmbito do projeto “Global Schools: Aprender a (con)Viver”, um projeto europeu coordenado pela Província Autónoma de Trento (Itália) e que em Portugal tem como principal promotor a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, sendo a FGS uma das entidades associadas. Prevê-se a disponibilização online no início de 2018.



Desafios Globais: reforçar a Educação para a Cidadania Global nas Escolas para responder aos contextos da atualidade

Este projeto é promovido em parceria pela FGS e pelo CIDAC, com o objetivo de potenciar e congregar capacidades no meio escolar e motivar atores educativos para enfrentar os desafios atuais com base nos princípios e práticas de Educação para a Cidadania Global (ECG).

O que se pretende alcançar?

- ⌘ Mais educadores/as e mais e melhor capacitação na intervenção em ECG em meio escolar
- ⌘ A Rede de Educação para a Cidadania Global (Rede ECG) reforçada
- ⌘ Intervenção em ECG em meio escolar mapeada






Atividades que se desenvolveram em 2017:

- Realização de **Ações de Formação** em meio escolar com o objetivo de apresentar e refletir a Educação para a Cidadania Global com professores/as. Estas ações realizaram-se na E.B. 2º e 3º Ciclos José Saramago no Poceirão, Palmela, a 8 de março; na E.B. 2º e 3º Ciclos de Gualtar, em Braga, a 18 e 19 de julho; e no Colégio Atlântico, Seixal, a 16, 18 e 19 de outubro;
- Elaboração do **Recurso Pedagógico “Trabalho hoje e no futuro”**, destinado a educadores/as e professores/as que permite levar a temática do Trabalho aos seus contextos educativos trabalhando-a à luz de uma proposta de Educação para a Cidadania Global, que inclui um módulo inicial de introdução ao tema e dois subtemas: “Trabalho e migrações” e “Automatização do trabalho” (a disponibilizar em 2018);
- Realização de **Ação de Formação** com base no recurso pedagógico “Trabalho hoje e no futuro”. Aconteceu no CUPAV, nos dias 13 e 14 de janeiro, com a presença de 7 educadores/as. Ao longo dos dois dias foi possível refletir sobre o recurso, as temáticas e as metodologias propostas, a partir da realização de algumas das suas atividades. Houve ainda tempo para discutir o papel que têm e podem ter os educadores e os recursos educativos em Educação para Cidadania Global;

- **XII Encontro Nacional de Educação para a Cidadania Global**, este ano com o tema Contradições do Mundo Contemporâneo – Reflexões e Práticas em Educação para a Cidadania Global, no qual participaram mais de 100 educadores/as. Teve lugar a 9 de julho, na Escola Superior de Educação de Lisboa;

Consulte a memória do Encontro:

 <http://www.rede-ecg.pt/a/index.php/memoria-xiien>

- Realização de oficina de **Formação Acreditada em Educação para a Cidadania Global** para educadores/as e professores/as do Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo, que decorreu nos dias 21 e 28 de outubro e 11 e 25 de novembro, com um total de 50 horas;

 <http://fgs.org.pt/educadoresas-participaram-em-formacao-acreditada-sobre-educacao-para-a-cidadania-global/>

- Realização de **Oficina de Reflexão Crítica** sobre Pedagogia da Vida Quotidiana. Dinamizada por César Muñoz, foi realizada a 8 de julho, em Lisboa e contou com a participação de 12 educadores/as da Rede ECG e visou aprofundar a reflexão sobre as dimensões da Educação para a Cidadania Global, designadamente nos aspetos metodológicos e colaborativos;
- Continuidade no **apoio à Rede ECG** no seu trabalho de procurar potenciar capacidades em meio escolar e de motivar atores educativos para os valores e princípios da Educação para a Cidadania Global.

ALTERNATIVAS

EXPERIÊNCIAS LOCAIS PARA UMA TRANSFORMAÇÃO GLOBAL

Alternativas: experiências locais para uma transformação global

O projeto Alternativas é promovido pela FGS em conjunto com um número alargado e descentralizado de parceiros: a COOLABORA - Intervenção Social; a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria; a FEC - Fundação Fé e Cooperação; e a Rede Inducar.

Depois de um início marcado por atividades com foco na parceria e assentes na reflexão e procura por um chão comum no que diz respeito ao entendimento sobre transformação social, em 2017 o projeto prosseguiu numa lógica mais centrada nos públicos a quem se destina.

Através das suas atividades, este projeto pretende promover uma reflexão profunda e fortalecer processos de aprendizagem sobre os valores, as atitudes e os comportamentos conducentes a uma transformação global promotora de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis e, a partir desta reflexão propor e disseminar alternativas para a transformação social na perspetiva da cidadania global.

A quem se dirige?

Às pessoas envolvidas em Iniciativas Locais de Mudança (ILM), a educadores/as e ainda a projetos e redes de trabalho nesta área.

O que são ILM?

São experiências locais, de base comunitária, que apresentam propostas concretas e coerentes para uma maior justiça social, participação e sustentabilidade.

ALTERNATIVAS

EXPERIÊNCIAS LOCAIS PARA UMA TRANSFORMAÇÃO GLOBAL

Ao longo de 2017 foram realizadas as seguintes atividades:

- Continuidade no envolvimento e contacto com outros projetos e redes já existentes com reflexão e ação na mesma área, o que permitiu consolidar e apoiar as atividades do projeto. Destacam-se: presença no Fórum Rede Cidadania & Território, na Covilhã; reunião com o projeto europeu INHERIT e convite para exercício de cenarização em Munique; e reunião/conversa com a plataforma Convergir;
- Realização de reuniões de coordenação de parceria, descentralizadas, nos territórios de cada entidade parceira;
- Continuação da **reflexão sobre transformação social** entre a parceria;
- Início do processo de **Mapeamento das ILM - Iniciativas Locais de Mudança** através da definição da metodologia de mapeamento, estabelecimento de critérios de análise e seleção das ILM coerentes com a visão conjunta de transformação social, elaboração de um vídeo de divulgação do mapeamento, elaboração e análise de questionário que obteve perto de uma centena de respostas;
- Seleção de quatro Iniciativas Locais de Mudança que estarão envolvidas num trabalho de investigação-ação participativa nos seus territórios que pretende conhecer e aprofundar processos de transformação social de base local;
- Constituição de equipa de terreno que estará nos territórios das ILM para realizar processos de investigação-ação participativa. Esta equipa é formada por quatro pessoas que estarão distribuídas pelas quatro ILM e uma pessoa que terá a responsabilidade de recolher material audiovisual nos diferentes territórios;
- Realização de **Encontro de partilha, aprendizagem e planeamento** do trabalho com as Iniciativas Locais de Mudança com a presença de 19 pessoas. Realizou-se em São Domingos de Rana, na Torre d’Aguilha, nos dias 14 e 15 de dezembro; <http://fgs.org.pt/alternativas-arranque-do-trabalho-de-terreno-com-as-iniciativas-locais-de-mudanca/>
- Organização e estruturação de Plataforma Online onde em breve estarão disponíveis os processos, atividades e resultados do projeto.

ALTERNATIVAS

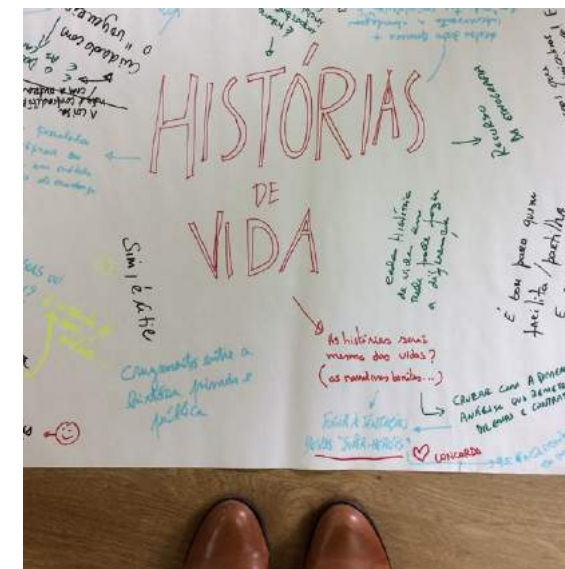
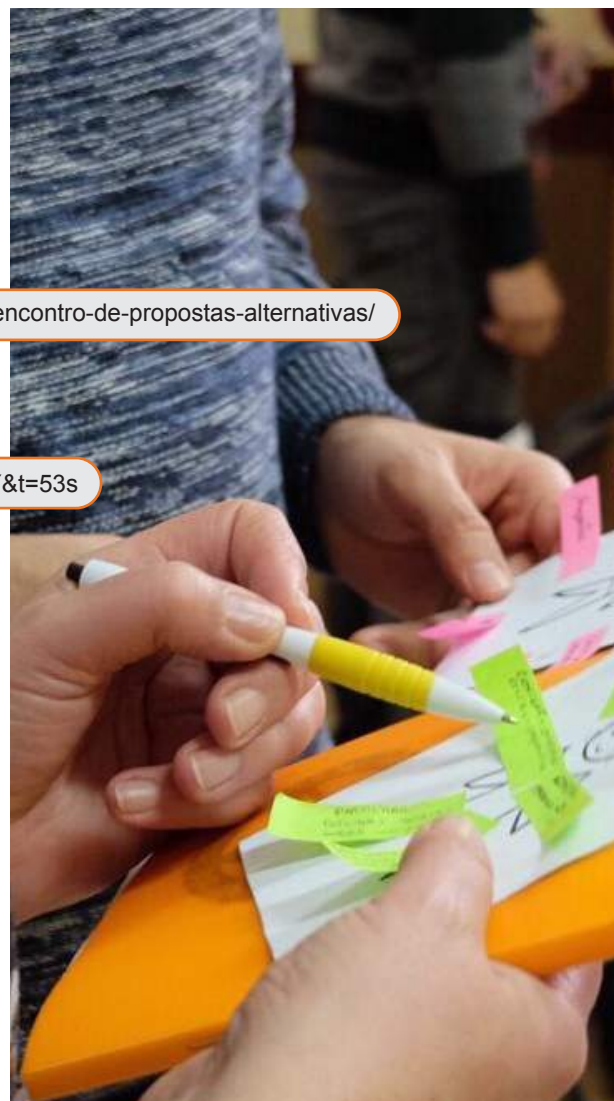
EXPERIÊNCIAS LOCAIS PARA UMA TRANSFORMAÇÃO GLOBAL

Iniciativas Locais de Mudança:
ao encontro de propostas alternativas

<http://www.ver.pt/iniciativas-locais-de-mudanca-ao-encontro-de-propostas-alternativas/>

Participe no Mapeamento!

<https://www.youtube.com/watch?v=xDmBHhU-0BY&t=53s>





M=igual? - Suporte à reflexão e à prática sobre Educação para a Cidadania Global

Através da iniciativa M=igual? pretendemos divulgar propostas de atividades e de recursos pedagógicos, facultar pistas para a reflexão e aprofundamento conceptual, divulgar formações e iniciativas diversas e partilhar atividades desenvolvidas por educadores/as em contexto escolar.

Principais destaques do ano:

- **Newsletter M=igual?** - a newsletter da FGS dedicada à Educação para a Cidadania Global e destinada a educadores/as. Em 2017, continuou a revelar-se uma ferramenta muito significativa no trabalho da FGS com o setor Educativo. No final do ano letivo 2016/2017, foi enviado um questionário a todos/as os/as destinatários/as desta newsletter que procurava saber o que pensavam sobre a mesma e solicitava para torná-la cada vez mais útil para as reflexões e práticas de ECG.

Números M=igual?

- :: 23 newsletters enviadas
- :: Número de subscritores aumentou 14%

SUBSCREVA!



<http://fgs.us1.list-manage1.com/subscribe?u=812246167b420c85037acbc1d&id=723477424d>

IGUALDADE NÃO É INDIFERENÇA É OPORTUNIDADE.



<http://fgs.org.pt/atividades-e-recursos-pedagogicos/>

• **Centro de Recursos online,** onde se encontram disponíveis, para consulta e download, diversas ferramentas para apoio ao trabalho de educadores/as, alunos/as e outros agentes educativos no campo da Educação para o Desenvolvimento / Educação para a Cidadania Global que levem cada um/a a procurar um posicionamento responsável e consciente face aos desafios que enfrentamos enquanto cidadãos e cidadãs do mundo;

• **Centro de Recursos físico,** um espaço aberto ao público, mediante marcação prévia. O objetivo deste Centro é organizar a informação própria e de terceiros no âmbito da Cidadania Global e Desenvolvimento.

"A newsletter M=igual? ajuda a conhecer os debates em curso e as reflexões que, a nível nacional e internacional, se vão fazendo."

"Absolutamente atual e relevante."

IGUALDADE NÃO É INDIFERENÇA É OPORTUNIDADE.

Colaboração com Programas de Voluntariado Internacional

Trabalho concertado e com fundamento no âmbito do desenvolvimento nas comunidades onde trabalhamos.

Para este objetivo foi importante, ao longo de 2017, a continuidade do trabalho que temos vindo a desenvolver com grupos de voluntariado internacional, particularmente com o GASNova e o GRÃO.

GASNova

Este ano, no âmbito do percurso formativo dos voluntários GASNova promovemos uma Sessão de Reflexão crítica sobre Transformação Social e Educação e Cooperação para o Desenvolvimento, a 11 de julho. Além disso, na sequência do trabalho conjunto com as comunidades de Nhangau realizado há já alguns anos, o GASNova integrou o grupo de parceiros do projeto “Semear e Cuidar”. Entre julho e setembro estiveram no terreno três voluntários a colaborar na implementação de algumas atividades no terreno com o acompanhamento da FGS.

Continuámos também a apoiar o GASNova através da partilha de recursos de ED/ECG para desenvolverem as suas ações.

.Grão

Demos continuidade à parceria com o Grão, projeto de voluntariado internacional com inspiração Jesuíta. Pela primeira vez partiram para a Missão Católica de Lifidzi, Moçambique, quatro voluntários deste grupo para dar apoio ao estudo dos alunos da Escola Secundária de Lifidzi e Escolas Primárias de Mulambo e Cabango bem como apoiaram nas atividades do Centro Aberto de Lifidzi.

Colaboração com outras entidades ligadas aos Jesuítas
Interligar instituições num trabalho conjunto de promoção da Educação para a Cidadania Global

Colégio das Caldinhas

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos pelo Colégio das Caldinhas na promoção da Educação para o Desenvolvimento e na consciencialização da sua comunidade educativa para uma cidadania ativa global destacou-se, em 2017, a implementação do projeto “Nhangau é a minha casa”.

Integrado no tema “Contrastes de Desenvolvimento”, no âmbito da disciplina de Geografia de 9º ano, os alunos desenvolveram trabalhos teóricos e práticos sobre a forma como a ausência de soberania e de segurança alimentar em Nhangau, Moçambique, constitui um obstáculo ao desenvolvimento local. Nesta parceria com a FGS, estiveram envolvidos a Biblioteca Geral do Instituto Nun’Alvres, o Gabinete de Serviço Social e a Pastoral do Colégio.

Mantivemos, ainda, a colaboração com os restantes dois Colégios da Companhia de Jesus em Portugal em necessidades pontuais ao longo do ano.

CUPAV - Centro Universitário P. António Vieira

No âmbito do plano de atividades do CUPAV dirigido a jovens universitários/as, a FGS promoveu um Workshop sobre o tema de Literacia Mediática, ao qual chamamos “Os média: entre nós e a realidade”, realizado a 7 de novembro, no próprio CUPAV, em Lisboa. A iniciativa foi realizada em parceria com a 4Change e juntou uma dezena de participantes para pensar a presença e o impacto dos média nas suas vidas e ao mesmo tempo conhecer ferramentas para a desconstrução, análise e consumo crítico dos mesmos.



COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Mudar mentalidades em direção a uma maior justiça social,

implica também criar e desenvolver relações de confiança, transparentes e empáticas, com as diversas partes interessadas – dos/as doadores/as aos/as voluntários/as. Para tal, procuramos através dos nossos vários suportes de comunicação e também das iniciativas promovidas, dar a conhecer a instituição a novos públicos, informar do seu trabalho e promover o envolvimento com as causas que defendemos.

Uma tarefa que nos desafia diariamente à comunicação transformadora, que retrate as causas estruturais da pobreza de forma responsável, tendo presente os valores e propósitos que nos guiam: a dignidade de cada pessoa, o seu direito à privacidade, a representatividade (diferentes vozes e olhares), a procura por combater estereótipos associados ao Desenvolvimento e à pobreza.

Um desafio que se encontra nos “bastidores” de cada número e de cada uma das iniciativas que listamos nas páginas seguintes.

A FGS nos média

E-newsletter

- **4.645 leitores** receberam a e-newsletter da FGS (+ 4% face a 2016)
- **693 leitores** receberam 23 e-newsletters M=Iguar?, newsletter periódica dedicada à Educação para a Cidadania Global (+ 14% face ao último ano)

Website Institucional

www.fgs.org.pt

- **8.352 sessões** no site (+ 9% que em 2016)
- **21.057 visualizações** de página
- **5.908 utilizadores**, dos quais 456 são utilizadores ativos/mês

Facebook

- **3.236 pessoas gostam** da nossa página do Facebook (+ 11% que no período anterior)
- **490 pessoas alcançadas** em média diariamente

Referências nos média

- **34 Referências na comunicação social** e meios institucionais de referência

COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Atividades realizadas

Em 2017, demos continuidade a campanhas e iniciativas várias com vista a dar a conhecer a FGS e, de forma agregada, promover suporte financeiro para as nossas causas e atividades.

Ensaio Geral Solidário “A Perna Esquerda de Tchaikovski”

A FGS foi uma das entidades beneficiárias do Ensaio Geral Solidário do Espetáculo “A Perna Esquerda de Tchaikovski”, que decorreu no Teatro Camões a 22 de março de 2017. Para além da angariação de fundos, pretendíamos com esta ação a divulgação da nossa organização e das nossas causas junto de novos públicos.

Com o importante apoio da CNB – Companhia Nacional de Bailado, que organiza estes Ensaio Solidários, conseguimos uma receita de € 2.915,50



Campanha Semear é Cuidar

Lançada em julho, esta campanha visava reunir € 7.696 para cofinanciar o projeto Semear e Cuidar: Impulso ao Desenvolvimento com as comunidades de Nhangau (cerca de 4.900 pessoas), em Moçambique. Com o apoio dos nossos/as doadores/as foi possível alcançar esta meta, equivalente a 15% do orçamento total do projeto. Os restantes 85% do financiamento são assegurados pelos Jesuítas Alemães e pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.

Programa Ser Solidário

Voltámos a ser uma das entidades beneficiárias deste programa anual promovido pela SIBS FPS. Entre 1 de fevereiro de 2017 e até ao final de janeiro de 2018, foi possível a qualquer pessoa fazer um donativo à FGS em qualquer caixa automática da Rede Multibanco, através de uma simples operação de transferência bancária.

COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Atividades realizadas

Campanha IRS: Um gesto simples para ajudar sem gastar

A consignação de 0,5% do IRS é uma importante fonte de receita para a FGS. Uma facilidade ao dispor de todos/as os/as contribuintes, que voltámos a lembrar este ano e através da qual conseguimos angariar um valor total de **€ 14.663, 95**.

0,5% IRS

UM GESTO SIMPLES PARA
AJUDAR SEM GASTAR.

COM A SUA AJUDA, ESTAMOS A ACORDAR
CONSCIÊNCIAS PARA A MUDANÇA SOCIAL

- * Formação de professores e educadores
- * Publicações e encontros
- * Produção e divulgação de recursos educativos
- * Promoção de redes e grupos colaborativos
- * Participação na definição de políticas públicas
- * Emergência Humanitária internacional



FUNDAÇÃO
GONÇALO SILVEIRA

MODELO 3

CAMPO II

(INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE
SOLIDARIEDADE SOCIAL OU PESSOAS
COLETIVAS DE UTILIDADE PÚBLICA)

NIF **507002130**



COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Atividades realizadas

Parceria de valor com a Nova Social Consulting

No âmbito da angariação de fundos, estabelecemos uma parceria com a Nova Social Consulting, consultora que disponibiliza apoio pro-bono ao terceiro setor. Entre fevereiro e maio de 2017 obtivemos o apoio e consultoria de um grupo de jovens estudantes de mestrado.

Integramos Conselho de Patronos do programa “Escolas Solidárias”

A FGS, representada pela nossa Diretora, Teresa Paiva Couceiro, manteve-se no Conselho de Patronos do programa Escolas Solidárias Fundação EDP, uma iniciativa que apela à cidadania ativa e à participação de todos na construção de uma sociedade mais coesa e inclusiva através da criação de um movimento nacional de escolas solidárias. No âmbito das atividades deste programa participamos este ano na Comissão de Júri da 7ª Edição do programa.

Renovámos a nossa imagem gráfica

Ao longo deste ano definimos uma nova imagem gráfica. O novo logotipo reflete a aposta no acrónimo FGS, mais simples e já incorporado na oralidade, e integra na sua base uma nova assinatura “Transformação e Justiça Social”.

Esta renovação do nosso logótipo teve como principal objetivo ajudar a consolidar a identidade da organização, encontrando um posicionamento adequado à sua missão atual.

Manteve-se a simbologia do desenho - bem equilibrado entre o conceito de árvore (o embondeiro ou baobá africano), de onde nascem frutos, e o conceito de mão, interventiva, participativa, tal como acreditamos que deve ser a Cidadania.

A Comunica foi a agência responsável pela renovação da nossa imagem.

“A Fundação Gonçalo da Silveira tem tido um papel exemplar no desenvolvimento humano a níveis pedagógico, ação no terreno, investigação, divulgação de informação, formação de opinião, e muito mais.”

(Fundação EDP)





REDES E PARCERIAS



REDES E PARCERIAS

Em linha com os valores de trabalho colaborativo, participação, equidade e solidariedade, trabalhamos com diversas pessoas e redes. Acreditamos que é o diálogo e a criação de espaços de debate e de reflexão conjuntos que nos permitem enriquecer o trabalho realizado e, assim, contribuir mais efetivamente para a mudança.

No último ano, estas foram as redes em que participámos:

 **Plataforma ONGD**

 **Rede de Educação para a Cidadania Global**

 **Rede Xavier**

 **GIAN - Global Ignatian Advocacy Network**

 **Carta Portuguesa para a Diversidade**

 **Comissão do Apostolado Social dos Jesuítas em Portugal**

 **PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados**

Estes foram os parceiros com quem colaborámos.

A todos agradecemos a dedicação e vontade comum em promover a transformação social:

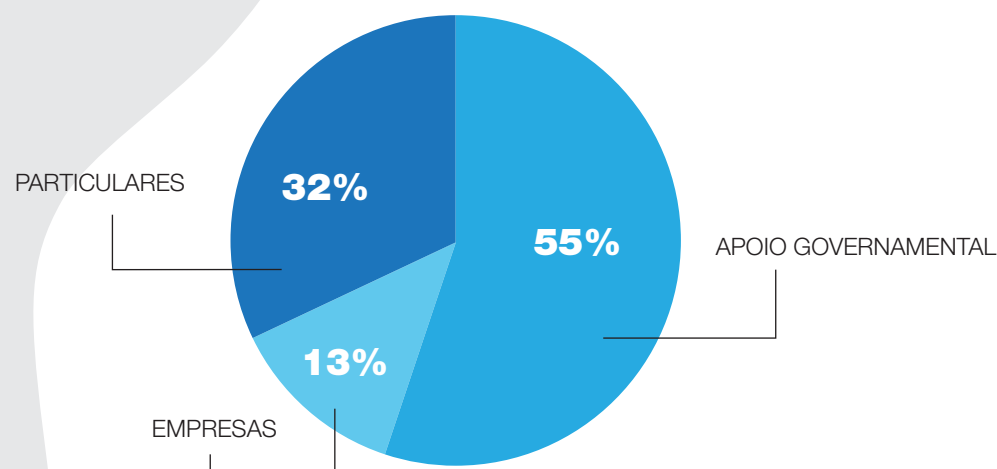
- Alboan – ONG promovida por los Jesuítas
- Associações rurais de Nhangau
- Camões – Instituto da Cooperação e da Língua I.P.
- Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade
- CEAUP – Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto
- CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral
- CISA – Centro de Investigação de Santo Agostinho
- Colégio S. João de Brito
- Coolabora, CRL – Intervenção Social
- Direção-Geral da Educação
- Entreculturas – ONG Jesuita para la Educación y el Desarrollo
- Escolas Solidárias – Fundação EDP
- Escola Superior de Educação de Lisboa
- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria
- FEC - Fundação Fé e Cooperação
- Fundação Calouste Gulbenkian
- GASNova – Grupo de Ação Social
- Graal Moçambique
- Grão – Projeto de Voluntariado Internacional
- Instituto Nun’Alvres
- Jesuit Mission Nuremberg
- Nova Social Consulting
- Núcleo Pabhodzi da Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Moçambique
- OFICINA – Escola Profissional do INA
- Província da Companhia de Jesus Zimbabué-Moçambique
- Jesuítas em Portugal
- Rede Inducar
- Silveira House – Jesuit Social Justice and Development Centre, Zimbabué



RESUMO FINANCEIRO

RESUMO FINANCEIRO

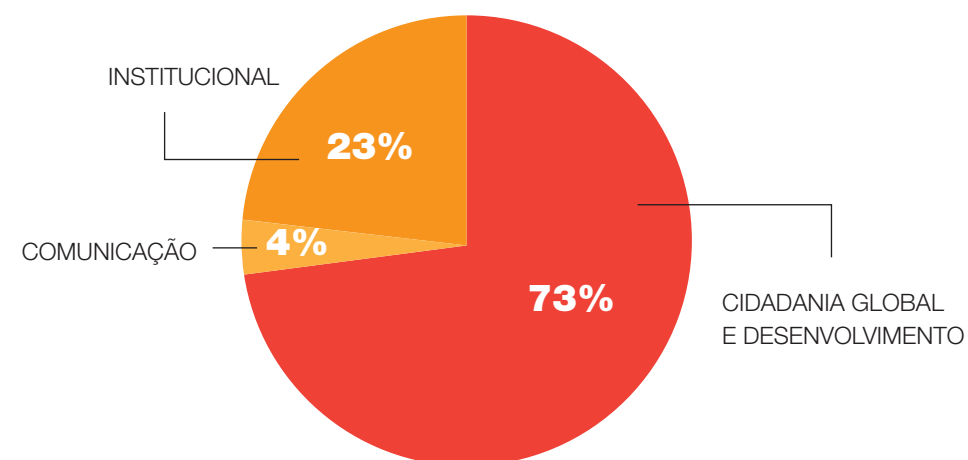
ORIGEM DE FUNDOS POR TIPO DE DOADOR



Em 2017 o volume total de donativo cresceu 58%, para um total de 265.250€.

Em termos de estrutura de financiamento, destaca-se a preponderância dos apoios governamentais no total angariado (145.415€), o que se explica pelo facto de todos os projetos que se iniciaram na segunda metade do ano anterior se encontrarem em fase de execução em 2017. Em termos de sociedade civil, as contribuições dos doadores e de outros fundos particulares foi de 85.197€ e as das empresas de 34.638€.

APLICAÇÃO DE FUNDOS POR ÁREA DE ATIVIDADE



O gráfico sintetiza as aplicações de fundos por área de atividade da FGS.

Destaca-se, em termos de aplicação de fundos, os 73% de fundos aplicados nos vários projetos de Cidadania Global e Desenvolvimento, área central de atuação da FGS.

Baseamo-nos em princípios de transparência e de prestação de contas.

Respondemos e procuramos ir além de todas as normas previstas para o setor das ONGD e submetemos a gestão financeira a auditorias externas independentes. Toda a informação a respeito da gestão e contas está disponível para consulta em detalhe no nosso site:

www.fgs.org.pt/fgs-2/documentos/



FUTURO



FUTURO

A construção de uma sociedade mais solidária, justa, inclusiva e sustentável será sempre o fim que faz mover a FGS.

O que faz a diferença, a cada momento, são os meios que colocamos ao serviço da missão e que procuramos que sejam o mais possível apropriados aos diferentes desafios, contextos e pessoas com quem trabalhamos. Em resultado de reflexão e planeamento internos, definimos para um horizonte próximo continuar a apostar em processos de transformação social, sobretudo nos seguintes âmbitos:

- **Reconhecer e potenciar a Escola enquanto espaço de transformação social;**
- **Aprofundar e disseminar conhecimento na área da transformação social;**
- **Ligar as práticas locais a uma visão global;**
- **Promover o bem-estar das comunidades mais desfavorecidas.**

Paralelamente, pretende-se considerar a possibilidade de intervir sobre outros âmbitos, que entendemos de grande relevância e complementaridade para alcançar mudanças sociais estruturais, nomeadamente promover processos de reflexão crítica para a influência política e facilitar a desconstrução de narrativas geradoras de injustiça social.

Em qualquer destes processos, procuraremos manter a coerência entre teoria e prática, provocando momentos e espaços para o diálogo e o trabalho colaborativo, crítico, refletivo, como caminho para alcançar respostas conjuntas aos desafios da transformação e da justiça social.

Fora dos limites dos nossos próprios projetos e iniciativas, manteremos a nossa presença e colaboração regulares com grupos e redes de trabalho diversos que nos têm permitido ser voz ativa junto da sociedade civil mas, e sobretudo, continuar a aprender com realidades e perspetivas diferentes.

Para que tudo isto se possa materializar continuaremos empenhados em garantir a sustentabilidade financeira da FGS, fazendo por dar continuidade ao reconhecimento e confiança depositada pelos financiadores atuais e procurando o financiamento complementar necessário.

FUTURO / Objetivos da FGS



1.

Responder de forma colaborativa e com sentido de urgência aos desafios que colocam em causa o bem comum, a coesão social e a harmonia na relação entre o Homem e a Natureza.

2.

Capacitar pessoas e comunidades para a compreensão das questões globais que levem à mudança social.

3.

Motivar pessoas e comunidades para o sentido de Cidadania Global criando oportunidades para terem um papel mais ativo na sociedade.

4.

Participar no diálogo e reflexão sobre as causas estruturais da pobreza a nível local e global.

- REFLEXÃO
- DAR PASSOS
FUTUROS MELHORES

CIDADANIA

AGRADECIMENTOS

EXEMPLO

AGRADECIMENTOS

Para que a cada ano possamos continuar a promover a transformação e a justiça social, contamos com muitas pessoas e organizações que confiam e valorizam o trabalho desenvolvido. **Sem o seu apoio, estes resultados não teriam sido possíveis. Agradecemos profundamente por nos ajudarem a contribuir para um mundo melhor.**

Obrigado

Aos órgãos sociais e ao Conselho de Curadores da FGS que voluntariamente se comprometem com a nossa missão;

Aos/às **doadores/as, apoiantes e voluntários/as**, que se identificam com a FGS e cujo apoio e voto de confiança têm sido determinantes;

Aos **Organismos Públicos, Fundações e outras organizações** que confiam no nosso trabalho e elevam as nossas causas com a sua parceria, colaboração e apoio financeiro;

Às **Escolas, Centros Educativos e Educadores** que promovem a Educação para a Cidadania Global nas suas diversas comunidades educativas, em colaboração próxima e permanente com a FGS;

Às **outras Instituições dos Jesuítas ou ligadas a eles** - Colégios, Centros Universitários, Grupos de Voluntariado Jovem, organizações sociais e entidades congéneres internacionais;

Às **empresas e organizações** que nos apoiaram este ano:

- Brisa
- Companhia Nacional de Bailado
- Comunica
- Deloitte
- Netmais
- Neya Lisboa Hotel
- Nova Social Consulting
- SIBS FPS
- The Navigator Company
- Thomson Reuters Foundation / Trust Law
- Uría Menéndez
- VdA – Vieira de Almeida

COMO COLABORAR COM A FGS

Apoiar projetos educativos é apoiar o futuro!

Donativo por Transferência Bancária:

Montepio

IBAN PT50 0036
000099105887921 63

Donativo por cheque:

À ordem da Fundação Gonçalo da Silveira enviado para a nossa morada.

(Estrada da Torre, nº 26,
1750-296 Lisboa)

Legados ou heranças solidárias:

Deixe escrito o seu desejo de continuar a apoiar a missão da FGS.

Contacte-nos para mais informações.

Consignação de IRS:

No momento de preencher a sua declaração de IRS, basta colocar no quadro 11 do modelo 3 o nosso **NIF 507 002 130** e escolher “IRS”*

Um gesto rápido e simples que permite a todos os contribuintes ajudar sem terem que gastar.

* (opção “Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Coletivas de Utilidade Pública”).

Compra Solidária:

Apoie adquirindo merchandising e peças artesanais em:

<https://comprasolidaria.pt/fgs>

Mobilizar a empresa:

Oferta de serviços pró-bono, apoio a campanhas de angariação de fundos, entre outros.

Subscriva a newsletter:

www.fgs.org.pt/fgs-2/newsletter/

Partilhe:

mantenha-se a par e seja porta-voz das nossas causas e campanhas junto da família, amigos e equipa de trabalho

Facebook:

<https://www.facebook.com/fundacaogoncalodasilveira/>

Youtube:

<https://www.youtube.com/user/FGSONGD>

